



# Plano de Atividades

## 2013



**FICHA TÉCNICA**

**TÍTULO**

Plano de Atividades 2013  
Instituto Nacional de Aviação Civil, I.P.

**EDIÇÃO**

INAC – Instituto Nacional de Aviação Civil, I.P.  
Rua B – Edifícios 4/ 5 / 6 - Aeroporto da Portela 4  
1749-034 Lisboa  
Telef.: +351 218 423 500 / Fax: +351 218 402 398 / e-mail: [geral@inac.pt](mailto:geral@inac.pt)  
[www.inac.pt](http://www.inac.pt)

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Gabinete de Estudos e Controlo de Gestão

**DESIGN E PAGINAÇÃO**

Departamento de Comunicação

**DATA:** agosto 2012

## ÍNDICE

Introdução	2
I. CARACTERIZAÇÃO DO INAC, I.P.	3
Missão, visão, valores	6
Principais atribuições	7
II. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E ANUAIS	9
Objetivos estratégicos	10
Objetivos anuais	10
III. OBJECTIVOS POR EIXOS DE INTERVENÇÃO	17
Regulação do Setor	19
Supervisão do Setor – <i>Safety e Security</i>	22
Regulamentação	24
Ação Internacional	25
Áreas Transversais	26
IV. MEIOS DISPONÍVEIS	29
1. Recursos Financeiros	30
1.1. Orçamento de Funcionamento	31
1.2. Orçamento de Investimento	31
1.3. Balanço Previsional	32
1.4. Demonstração de Resultados Previsional	34
2. Recursos Humanos	35

## INTRODUÇÃO

O documento que se apresenta constitui o Plano de Atividades do Instituto Nacional de Aviação Civil I.P. para o ano de 2013 e contém informação relativa aos objetivos estratégicos e anuais definidos, às atividades e ações previstas para a sua concretização, aos indicadores de medida de cada objetivo, bem assim como, informação relativa aos recursos necessários para o cumprimento dos objetivos e atividades programados.

As propostas apresentadas foram definidas tendo em conta a missão e atribuições do INAC, I.P. e os eixos prioritários de intervenção definidos pelo Conselho Diretivo do INAC, I.P..

As linhas de ação que são definidas para 2013 têm em conta critérios de eficiência, eficácia e qualidade, com o objetivo de melhorar o desempenho do INAC, I.P. no cumprimento da sua missão e atribuições.

Este Plano de Atividades foi elaborado nos termos do modelo constante no DL 183/96 de 27 de setembro, cumprindo as orientações previstas na Lei 66-B/2007, de 28 de dezembro e apresenta:

Capítulo I - caracterização do INAC, I.P. e a indicação das suas principais atribuições;

Capítulo II - objetivos definidos, atividades previstas e indicadores de desempenho do serviço;

Capítulo III - agregação dos objetivos por eixos de intervenção;

Capítulo IV - recursos necessários à consecução dos objetivos programados.

# I – CARACTERIZAÇÃO DO INAC, I.P.



## I – CARACTERIZAÇÃO DO INAC, I.P.

O INAC, I.P. é um instituto público, criado em 1998, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio.

O INAC, I.P. é um organismo central com sede em Lisboa e com jurisdição sobre todo o território nacional, incluindo o espaço aéreo sujeito a jurisdição do Estado Português e tem por missão regular e fiscalizar o setor da aviação civil e supervisionar e regulamentar as atividades desenvolvidas neste setor, de acordo com as normas técnicas internacionais e regulamentação em vigor.

Ao INAC, I.P. compete articular a atuação de todas as entidades e meios do sistema da aviação civil, tendo em vista a evolução do setor, garantindo a integração e coordenação das suas ações nos domínios da Segurança e Regulação da Aviação Civil.

A atual estrutura orgânica do INAC, I.P. é composta por 9 unidades orgânicas de nível I (Direções e Gabinetes) que se subordinam hierárquica e funcionalmente ao Conselho Diretivo.

No apoio estratégico ao Conselho Diretivo existem 3 unidades orgânicas de Nível I: Gabinete de Estudos e Controlo de Gestão, Gabinete de Desenvolvimento Estratégico de Sistemas de Informação e Comunicação e Gabinete Jurídico. As funções de suporte ao funcionamento do INAC, I.P. são asseguradas por uma unidade orgânica de nível I - a Direção de Gestão de Recursos. As funções nucleares são asseguradas por 5 unidades orgânicas: Direção de Infraestruturas e Navegação Aérea, Direção de Segurança Operacional, Direção de Regulação Económica e Direção de Certificação Médica e o Gabinete de Facilitação e Segurança da Aviação Civil.

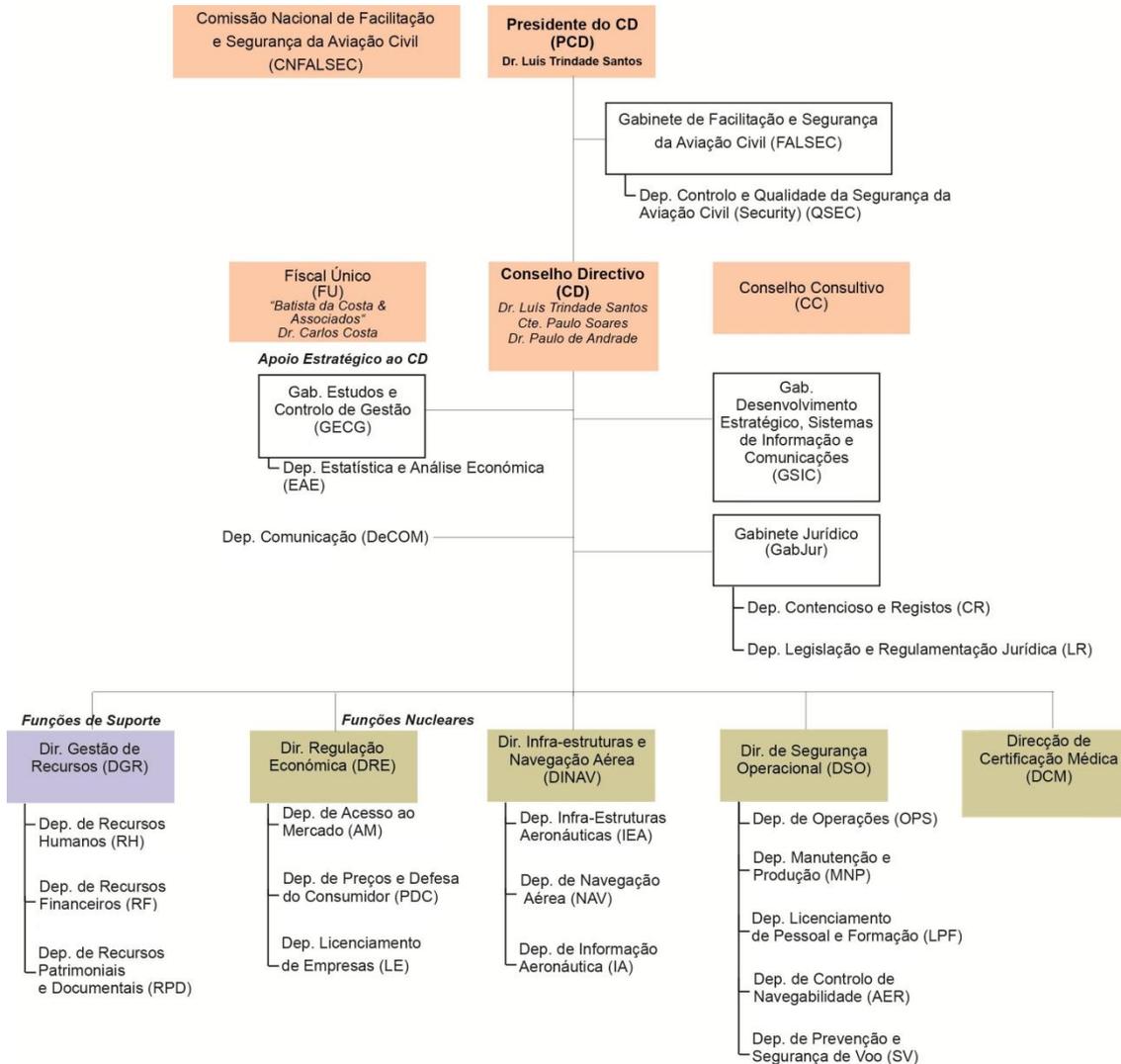


Figura 1 – Estrutura Orgânica do INAC, I.P.

## MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

### Missão

Promover o desenvolvimento seguro, eficiente e sustentado das atividades da aviação civil através da supervisão, regulação, regulamentação, certificação, licenciamento, homologação e fiscalização dessas atividades.

### Visão

Projetar o INAC, I.P. como uma autoridade aeronáutica de referência a nível europeu, prestigiada e respeitada, destacando-se pela qualidade do trabalho desenvolvido, elevada capacidade profissional dos seus recursos humanos, eficiência dos seus processos, visando nomeadamente garantir elevados padrões de segurança da aviação civil em Portugal e dar as respostas adequadas às necessidades de todos os intervenientes no sector aeronáutico nacional.

### Valores

- Qualidade dos serviços prestados;
- Rigor, autonomia, responsabilização e flexibilidade na gestão;
- Foco da atividade centrado no cliente;
- Dedicção, competência, produtividade e responsabilização dos profissionais;
- Ética profissional;
- Trabalho em equipa multidisciplinar;
- Disponibilidade para a mudança; e
- Bom relacionamento humano.

## Principais atribuições

No quadro seguinte sintetizam-se as principais atribuições e competências do Instituto e as principais atividades que lhes correspondem:

Áreas de Atuação	Principais Atividades
Coadjuvar o Governo na definição das linhas estratégicas e de políticas gerais e setoriais para a aviação civil.	<p>Elaborar projetos de legislação, colaborar na preparação de diplomas legais e regulamentares, nacionais e comunitários e acompanhar a sua aplicação;</p> <p>Representar o Estado Português em organismos internacionais relativos ao setor da aviação civil.</p>
Promover a segurança aérea.	Supervisionar, inspecionar, auditar e fiscalizar as organizações, as atividades, os equipamentos e as instalações do sistema de aviação civil.
Promover a adequada regulação económica do setor.	<p>Regular as atividades aeroportuárias, de navegação aérea e de transporte aéreo;</p> <p>Supervisionar as condições do exercício das atividades do sistema da aviação civil; e</p> <p>Garantir os direitos dos passageiros.</p>
Promover a facilitação e a segurança de gestão de transporte aéreo e coordenar o respetivo sistema nacional.	<p>Coordenar e supervisionar a implementação e execução dos programas nacionais de facilitação e segurança da aviação civil e de controlo da qualidade da segurança da aviação civil;</p> <p>Promover a implementação e o desenvolvimento do programa nacional de formação e treino de segurança da aviação civil.</p>



## II – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E ANUAIS



## II – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E ANUAIS

### Objetivos estratégicos

Foram definidos objetivos estratégicos que enquadram os eixos prioritários de intervenção do Instituto e que permitem a concretização da sua missão:

- Garantir a segurança da aviação civil promovendo uma eficaz regulação e regulamentação do sector, bem como a eficiente ação inspetiva e fiscalizadora;
- Promover o desenvolvimento sustentado do sector da aviação civil através de uma regulação económica adequada;
- Melhorar o desempenho e a qualidade dos serviços prestados de forma a assegurar a sustentabilidade do INAC, I.P..

### Objetivos Anuais

O Conselho Diretivo definiu, para o ano 2013, objetivos para as diversas áreas de intervenção do INAC, I.P..

Cada objetivo tem associado um conjunto de atividades e serviços necessários ao seu cumprimento e, também, um conjunto de indicadores, que possibilitarão uma avaliação objetiva do desempenho do INAC, I.P. no exercício económico respetivo.

Objetivo 1. Assessorar o Governo, ao nível legislativo, através da transposição de Diretivas e Anexos, bem como da elaboração de regulamentos e demais atos legislativos.

Objetivo 2. Reforçar a ação de supervisão, garantindo a segurança.

Objetivo 3. Adequar a regulação do setor às necessidades do sistema de aviação civil.

Objetivo 4. Garantir a sustentabilidade económico-financeira do INAC, I.P..

Objetivo 5. Melhorar a qualidade dos serviços prestados e divulgar a atividade do INAC, I.P..

Na sistematização que é feita para cada objetivo são apresentadas as ações/atividades a desenvolver os indicadores de medida, as metas programadas e as unidades orgânicas responsáveis.

## Objetivo Operacional 1

Assessoria ao Governo, ao nível legislativo, através da transposição de Diretivas e Anexos, bem como elaboração de regulamentos e demais atos legislativos

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
1	Preparar os Conselhos dos Ministros dos Transportes, Energia e Telecomunicações, através da elaboração de notas de enquadramento e de projetos de notas de intervenção	N.º de documentos elaborados (com notas de enquadramento e projetos de notas de intervenção) / N.º de solicitações	100%	DRE
2	Elaborar para o Ministério dos Negócios Estrangeiros relatórios sobre as relações com Países Terceiros ao nível do Transporte Aéreo para integração no mecanismo de coordenação das ações externas do Estado Português	N.º de relatórios elaborados / N.º de solicitações	100%	DRE
3	Elaborar 1 regulamento para certificação de aeródromos (Anexo 14)	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
4	Finalizar a regulamentação sobre "Estatuto do Diretor de Aeródromo e do Responsável pelas pistas de Ultraleve"	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
5	Elaborar 1 Regulamento relativo ao "Regime sancionatório do Céu Único Europeu ( <i>Single European Sky – SES</i> )"	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
6	Elaborar regulamentação para as pistas agrícolas	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
7	Elaborar 1 Regulamento relativo à Formação AIS/MAP	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
8	Elaborar 1 Regulamento relativo à Produção de Cartas Aeronáuticas	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
9	Elaborar 1 Regulamento relativo às Notificações de Dados	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
10	Iniciar os trabalhos de preparação para a definição de protocolos relativos à utilização de aeronaves civis em infraestruturas militares	Apresentação de proposta de protocolos a celebrar	31dez2013	DINAV; GABJUR
11	Elaborar 1 Regulamento sobre a largada de balões	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
12	Colaborar com os serviços do Ministério da Economia e do Emprego (MEE) na preparação de resposta a recursos contenciosos e gratuitos de natureza tutelar interpostos por atos praticados no âmbito daquele Ministério, em matéria de aviação civil	N.º de respostas / N.º de solicitações do MEE	100%	GABJUR
13	Colaborar com organizações internacionais no âmbito de grupos de trabalho para a produção de regulamentação do Setor ( <i>Single European Sky / Single European Sky Air Traffic Management (SES/SESAR)</i> , EUROCONTROL e ICAO	N.º de participações <sup>1</sup> / N.º de solicitações	100%	DINAV; GABJUR
14	Elaborar regulamentação nacional relativa aos requisitos técnicos e os procedimentos administrativos para as tripulações da aviação civil, em conformidade com o Regulamento n.º 216/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu. Part MED	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DCM; GABJUR

## Objetivo Operacional 2

Reforço da ação de supervisão, garantindo a segurança

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
15	Realizar trabalhos no âmbito da segurança operacional mediante contrato da Agência Europeia para a Segurança da Aviação (EASA)	N.º Trabalhos realizados / N.º de solicitações	80%	DSO
16	Gestão do Programa USOAP/CMA ( <i>Safety Oversight Audit Programme / Continuing Monitoring Approach</i> )	N.º de relatórios para a ICAO	2	DCM; DINAV; DSO; GABJUR

<sup>1</sup> Consideram-se n.º de participações o n.º de vezes em que o INAC, I.P. foi representado e não o n.º de pessoas que representaram o INAC, I.P.

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
17	Garantir a participação nas auditorias e inspeções de entidades internacionais de que Portugal faz parte, nos termos dos respetivos tratados, designadamente da EASA, OACI, EUROCONTROL, ECAC e outros	N.º de participações em auditorias e inspeções <sup>2</sup> / N.º de solicitações	100%	DCM; DINAV; DSO; GABFALSEC
18	Garantir a participação nos grupos de trabalho da União Europeia, OACI / ICAO e outros, relativos à segurança operacional	N.º de participações nos grupos de trabalho relativos à segurança operacional <sup>2</sup> / N.º de solicitações	100%	DCM; DINAV; DSO
19	Garantir as ações de supervisão nos termos previstos na regulamentação em vigor	N.º de auditorias e inspeções, realizados	800	DSO
			25	DINAV
		N.º de ações inspetivas, a infraestruturas aeroportuárias e <i>handlers</i> , relativas ao controlo da qualidade da informação de tráfego	9	GECG
		N.º de inspeções ao cumprimento das autorizações de voos não regulares	2	DRE
		N.º de inspeções ao cumprimento dos requisitos previstos no Reg. n.º 261/2004	6	
		N.º de ações inspetivas de controlo de qualidade da segurança da aviação civil nos aeródromos e aeronaves de países terceiros que utilizem aeródromos nacionais	85	GABFALSEC
		N.º de investigações e testes de segurança	1000	GABFALSEC
		N.º de ações de supervisão dos sistemas de segurança e facilitação	MNQ	GABFALSEC
	Disponibilização da plataforma <i>online</i> integrada de auditorias e inspeções, para as unidades orgânicas operacionais (DSO; DINAV; GABFALSEC)	30set2013	GSIC	
20	Implementar o novo sistema de supervisão/monitorização da continuidade de aeronavegabilidade com base no programa de amostragem da frota de aeronaves inscritas no Registo Aeronáutico Nacional (RAN)	N.º de ações de supervisão (ACAM)	75	DSO
		N.º de inspeções a aeronaves do RAN (inclui a emissão de CN e ARC, e certificação inicial)	225	DSO
21	Instruir Processos de licenciamento, de certificação, de aprovação e de autorização	N.º de certificações de elementos de segurança privada necessários à operação dos sistemas e equipamentos de segurança da aviação civil dos aeroportos nacionais	MNQ	GABFALSEC
		N.º de licenças de empresas de transporte e trabalho aéreo e assistência em escala	MNQ	DRE
		N.º de licenças e certificações de pessoal aeronáutico	MNQ	DINAV; DSO; GABFALSEC; DCM
		N.º de certificações de organizações de formação	MNQ	DSO
		N.º de certificações de dispositivos de treino artificial	MNQ	DSO
		N.º de certificações de aeronaves	MNQ	DSO
		N.º de certificações de infraestruturas aeroportuárias	MNQ	DINAV
		N.º de certificações de AME e AMC	MNQ	DCM
		N.º de autorizações concedidas	MNQ	DCM; DINAV; DSO; GABFALSEC
		N.º de autorizações de voos e de aprovações de programas de exploração	MNQ	DRE
		N.º de aprovações	MNQ	DINAV; DSO
		N.º de atos de registo praticados	MNQ	GABJUR

<sup>2</sup> Consideram-se n.º de participações o n.º de vezes em que o INAC, I.P. foi representado e não o n.º de pessoas que representaram o INAC, I.P.

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
22	Iniciar os trabalhos de preparação para a implementação do SSP/SMS ( <i>Safety Management System</i> )	Apresentação de documento com a definição do plano de implementação	1	DSO
23	Aplicar o programa de implementação da Part FCL ( <i>Flight Crew Licensing</i> ), em substituição do JAR ( <i>Joint Aviation Requirements</i> )-FCL, designadamente através de elaboração de regulamentação, procedimentos e Circulares de Informação Aeronáutica (CIA)	N.º de regulamentos, procedimentos e CIA elaborados	19 <sup>3</sup>	DSO
24	Elaborar o plano de implementação das " <i>Implementing Rules</i> " da OPS-EU (regulamentos (UE) n.º 1178/2011 e 290/2012)	Documento com a definição do plano de implementação apresentado	1	DSO
		N.º de seminários para sensibilização e divulgação da informação	3	DSO
		Disponibilização da infraestrutura para a adoção do novo quadro regulamentar: - Identificação das soluções tecnológicas e de infraestrutura necessárias; - Aquisição de serviços de desenvolvimento de <i>software</i>	30set2013	GSIC
25	Elaborar programas para implementação dos acordos bilaterais para a segurança da aviação	N.º de programas elaborados, incluindo ações de formação, <i>workshops</i> e auditorias a realizar e bases de dado a implementar <sup>4</sup>	1	DSO
26	Assegurar a preparação das alterações do sistema de reporte mandatório ECCAIRS 5	Data de preparação da infraestrutura informática do INAC, I.P.	31dez2013	DSO; GSIC
		N.º de cursos de Tecnologias Informáticas (TI) e para utilizadores finais	2	DSO
27	Elaborar o relatório da aplicação do Plano Nacional de Desempenho no âmbito do Reg. 691/2010 da Comissão Europeia (Regulamento de Serviços de Navegação Aérea)	N.º de relatórios apresentados	1	DINAV; DRE
28	Supervisionar a capacidade económico-financeira das empresas licenciadas para o transporte e trabalho aéreo e para o exercício da atividade de assistência em escala	N.º de relatórios apresentados / N.º de empresas licenciadas	100%	DRE
29	Garantir a supervisão e fiscalização do processo de atribuição de faixas horárias assim como a fiscalização da sua utilização por parte das transportadoras aéreas	N.º de pareceres sobre incumprimentos detetados <sup>5</sup> / N.º de comunicações de incumprimentos recebidas	100%	DRE
30	Supervisionar e fiscalizar a execução das Obrigações de Serviço Público (OSP) impostas às rotas entre o Continente e a Região Autónoma dos Açores, entre esta e a Região Autónoma da Madeira, entre Porto Santo/Funchal/Porto Santo e entre Lisboa e o Nordeste Transmontano, trimestralmente, através da elaboração de Relatórios de Execução	N.º de relatórios de execução apresentados	18	DRE
31	Executar o programa de inspeção (e apoio) aos aeródromos para verificação (e apoio) à elaboração de manuais de aeródromos, através da realização de seminários	N.º de <i>workshops</i> / seminários realizados	3	DINAV; DeCOM

<sup>3</sup> Rever/elaborar os seguintes documentos: Procedimento P1.04; Procedimento P1.05; Procedimento P1.17; novo procedimento relativo a Aprovação de organizações de formação (ATO); CIA 08/2001; CIA 27/2003; CIA 28/2003; CIA 27/2003; CIA 11/2008; CIA n.º 02/2011; CIA 05/2011; nova CIA relativa a emissão de licenças PPL(A)/(H), BPL, SPL, CPL(A)/(H), MTL, ATPL(A)/(H); nova CIA relativa a Aprovação de ATO; nova CIA relativa a Emissão de Atestados de pessoal de cabina. Cancelar os seguintes documentos: CIA 29/2003; CIA 39/2003. Exames teóricos: Alteração do sistema informático SEAC para o banco EASA; Definição de todos os modelos de exames no novo banco; Redefinição das épocas de exames em função dos tipos de exame a fornecer

<sup>4</sup> Brasil

<sup>5</sup> Que podem ou não dar lugar a processos de contraordenação

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
32	Criar condições para transferência da supervisão das servidões aeronáuticas (que não cometidas a outrem por forma de diplomas específicos)	Data da existência das condições para transferência da supervisão das servidões aeronáuticas: - Formação dos colaboradores; - Aquisição de <i>software</i>	31dez2013	DINAV
		Disponibilização da infraestrutura para as Servidões Aeronáuticas	30jun2013	GSIC
33	Elaborar Manuais Nacionais de AFIS ( <i>Aeronautical Flight Information Service</i> )	N.º de Manuais Nacionais de AFIS elaborados	1	DINAV
34	Elaborar uma proposta de Plano Estratégico de ajudas rádio à navegação aérea	N.º de propostas elaboradas	1	DINAV
35	Elaborar o Relatório Anual de Segurança Operacional	N.º de relatórios elaborados	1	DINAV
36	Assegurar a Coordenação do LSSIP ( <i>Local Single Sky Implementation</i> ) 2012-2016, através da elaboração de um documento de acompanhamento de objetivos técnico-operacionais da implementação do SES ( <i>Single European Sky</i> ) ao nível de Portugal	N.º de documentos/capítulos com a informação necessária para a compilação do documento de monitorização do plano para implementação do SES, nomeadamente: - <i>State Context</i> ; - <i>Implementation of SES legislation</i> - <i>Traffic and ATM Performance</i>	3	DINAV

### Objetivo Operacional 3

#### Adequação da regulação do sector às necessidades do sistema de aviação civil

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
37	Preparar a candidatura de Portugal ao Conselho da ICAO	N.º de ações desenvolvidas	MNQ	DRE
38	Assegurar a produção de informação relevante para o Setor da aviação civil, através da publicação de estudos setoriais	Anuário Estatístico publicado	1	GECG
		N.º de BET publicados	4	
		Outros Estudos sectoriais publicados	1	
39	Assegurar a representação do INAC, I.P. nos fóruns/grupos de trabalho da EU, ICAO, EASA, Eucontrol e Eurostat nos quais Portugal está formalmente representado	N.º de participações <sup>6</sup> / N.º de solicitações	100%	DCM; DINAV; DRE; DSO; GABFALSEC; GECG
		N.º de relatórios apresentados no prazo de 10 dias úteis do evento / N.º de relatórios passíveis de serem apresentados	100%	
40	Preparar e negociar acordos bilaterais e multilaterais sobre serviços aéreos	N.º de consultas aeronáuticas bilaterais	4	DRE
		N.º de negociações para acordos aéreos multilaterais sobre serviços aéreos	4	
41	Autorizar e aprovar os Programas de Exploração dos serviços aéreos regulares e não regulares extracomunitários para as estações IATA verão 2013 e inverno 2013/2014 e intracomunitários quando operados por transportadoras extracomunitárias, bem como voos isolados e respetivas alterações, dos Programas de Exploração de serviços operados em "Code-Share" com transportadoras de países terceiros, designadamente entre transportadoras aéreas norte-americanas e transportadoras aéreas comunitárias, bem como de transportadoras nacionais com transportadoras de países terceiros, dos voos não regulares de carga, dos pedidos de sobrevoos e escalas técnicas no território nacional, por transportadoras extracomunitárias, assim como de escalas técnicas em voos comerciais ou utilização de aeródromos militares, e dos voos internacionais – de/para espaço não-Schengen – envolvendo aeródromos não abertos ao tráfego internacional	N.º de Programas de Exploração autorizados e aprovados / N.º de solicitações	100%	DRE

<sup>6</sup> Consideram-se n.º de participações o n.º de vezes em que o INAC, I.P. foi representado e não o n.º de pessoas que representaram o INAC, I.P.

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
42	Emitir pareceres sobre assuntos comunitários e multilaterais com questões económicas, de concorrência, ambiente e de defesa do consumidor, bem como relacionados com o acesso ao mercado no âmbito das negociações bilaterais sobre serviços aéreos, das negociações conduzidas pela Comissão Europeia no âmbito das relações externas, e preparar os Conselhos de Ministros dos Transportes no setor da aviação civil e assegurar a coordenação das relações com a OACI e com o Grupo ABIS	N.º de pareceres emitidos / N.º de solicitações	100%	DRE
43	Monitorizar as metas de custo-eficiência para a atividade de navegação aérea em rota, estabelecidas no âmbito do Plano Nacional de Desempenho, para os serviços de navegação aérea 2012-2014	N.º de Documentos de monitorização	1	DRE
44	Estabelecer o nível da receita máxima por passageiro para os aeroportos sujeitos a regulação económica	N.º de Documentos apresentados	1	DRE
45	Participar nas reuniões promovidas por diversas instâncias comunitárias e internacionais com vista ao alcance de um enquadramento normativo para as emissões da aviação civil internacional, em colaboração com os representantes do MNE e da Agência do Ambiente	N.º de participações <sup>7</sup> / N.º de solicitações	100%	DRE
46	Assegurar a representação no Comité de Segurança da Aviação Civil da Comissão Europeia	N.º de participações <sup>7</sup> / N.º de solicitações	100%	GABFALSEC
47	Assegurar a representação junto do Gabinete Coordenador de Segurança do Ministério da Administração Interna (MAI) e na Comissão Nacional de Proteção Civil	N.º de participações <sup>7</sup> / N.º de solicitações	100%	GABFALSEC
48	Elaborar um Plano de Contingência para a navegação aérea relativa à situação de cinzas vulcânicas	N.º de documentos apresentados	1	DINAV

## Objetivo Operacional 4

### Reforço da sustentabilidade económico-financeira

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
49	Manter a cobertura de custos por proveitos próprios	Proveitos Operacionais próprios / Custos Operacionais	126%	DCM; DeCOM; DGR; DINAV; DRE; DSO; GABFALSEC; GABJUR; GECC; GSIC
50	Manter o grau de execução orçamental	Despesas de Funcionamento executadas / Despesas de Funcionamento orçamentadas	80%	

## Objetivo Operacional 5

### Melhorar a qualidade dos serviços prestados e divulgar a atividade do INAC, I.P.

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
51	Reforçar as ações de controlo interno iniciadas em 2010	N.º de auditorias internas realizadas	4	<b>GECC</b>
		N.º de relatórios de auditoria produzidos	4	
52	Avaliar o grau de satisfação dos clientes do INAC, I.P. através da realização de um questionário	N.º de relatórios do questionário produzidos	1	<b>GECC</b>

<sup>7</sup> Consideram-se n.º de participações o n.º de vezes em que o INAC, I.P. foi representado e não o n.º de pessoas que representaram o INAC, I.P.

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
53	Assegurar a realização de inquérito aos colaboradores sobre a avaliação de desempenho do INAC, I.P.	N.º de relatórios do inquérito produzidos	1	<b>GECC</b>
54	Garantir a elaboração do relatório de atividades do INAC, I.P. do ano 2012 antes do prazo legalmente previsto	Data de envio do documento às entidades envolvidas	10/04/2013	<b>GECC</b>
55	Garantir a elaboração do plano de atividades do INAC, I.P. do ano 2014 antes do prazo solicitado pela tutela/legalmente previsto	Data de envio do documento às entidades envolvidas	2 dias antes do prazo	<b>GECC</b>
56	Promover a imagem institucional do INAC, I.P., através do lançamento de campanhas sobre Segurança ( <i>Safety</i> ) e organização e coordenação de seminários para o setor sobre <i>Security</i>	N.º de campanhas sobre <i>Safety</i> lançadas	1	<b>DSO</b>
		N.º de seminários em Segurança da Aviação Civil realizados, na sua vertente <i>Security</i>	1	<b>GABFALSEC</b>
57	Melhorar a imagem institucional do INAC, I.P., promovendo iniciativas dirigidas aos <i>stakeholders</i> , com Encontros e Sessões de Sensibilização e Divulgação de informação	N.º de iniciativas dirigidas aos <i>stakeholders</i> realizadas	3	<b>DSO, DeCOM</b>
		N.º de seminários para aeródromos	3	<b>DINAV; DeCOM</b>
		N.º de iniciativas dirigidas aos Órgãos de Comunicação Social	2	<b>DeCOM</b>
58	Aumentar a percentagem de processos de reclamações de passageiros concluídos em mais 5% que a meta de 2012	Percentagem de processos de reclamações de passageiros referentes a 2013 concluídos	90,5%	<b>DRE</b>
59	Manter os prazos de resposta às alterações aos programas de exploração de rotas sujeitas a OSP	Prazo médio de resposta, em dias úteis	3,6	<b>DRE</b>
60	Conceber suportes de comunicação institucional (filme, folhetos, anúncios, etc.)	N.º de suportes	2	<b>DeCOM</b>
61	Dinamizar o projeto de Portal do INAC, I.P.	Atualização do Portal do INAC, I.P.	31dez2013	<b>DeCOM</b>
62	Dinamizar a Comunicação Interna	Prazo médio de atualização da Intranet, em dias úteis	2	<b>DeCOM</b>
		N.º de iniciativas ao abrigo do PECL (Programa Estratégico de Comunicação Interna)	3	<b>DeCOM</b>
63	Conceber e produzir peças de <i>merchandising</i>	N.º de peças de <i>merchandising</i> concebidas	2	<b>DeCOM</b>
64	Consolidar o desenvolvimento da Plataforma Unificada através de uma arquitetura aplicacional centralizada orientada a serviços (SOA), para a gestão dos conteúdos corporativos e operacionais, assegurando a segregação entre os <i>layers</i> de negócio, informacionais e tecnológicos, tornando esta plataforma independente das opções particulares em termos de arquitetura, <i>hardware</i> ou <i>software</i> de cada entidade participante	N.º de macro-serviços implementados	3	<b>GSIC</b>
65	Desenvolver e implementar a Arquitetura dos Processos de negócio das Unidades Orgânicas, permitindo a gestão de informação integrada e sua uniformização, com foco na reutilização de aplicações existentes, na interoperabilidade e na composição de processos de negócio através de serviços a funcionalidades disponibilizados por diferentes aplicações/ sistemas, e a integração das diversas áreas de <i>back-office</i>	N.º de processos de negócio disponibilizados	6	<b>GSIC</b>
66	Reorganizar a Arquitetura de Sistemas de Informação, com um novo modelo	Data de apresentação da proposta de modelo de arquitetura	30jun2013	<b>GSIC</b>
67	Desenvolver o Repositório de gestão e controlo de inspeções SAFA a aeronaves inscritas no RAN (Sistema complementar ao ACAM)	Disponibilização do Repositório de gestão e controlo de inspeções SAFA a aeronaves inscritas no RAN	30jun2013	<b>GSIC</b>
68	Garantir um grau de execução adequado do plano de formação profissional para as áreas técnicas	N.º de horas de formação técnica realizadas / Total de horas de formação realizadas	65%	DCM; DGR; DINAV; DSO; GABFALSEC
69	Garantir a execução de uma política de formação profissional adequada	N.º de colaboradores abrangidos por uma ação de formação / N.º total de colaboradores	40%	DCM; DeCOM; DGR; DINAV; DRE; DSO; GABFALSEC; GABJUR; GECC; GSIC

### III – OBJETIVOS POR EIXOS DE INTERVENÇÃO



### III – OBJETIVOS POR EIXOS DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo é feita a agregação dos objetivos anuais definidos para 2013, por eixo prioritário de intervenção. O Conselho Diretivo definiu, para o ano 2013, cinco eixos prioritários de intervenção que resumem a ação do INAC, I.P. na concretização da sua missão:

- Regulação do setor;
- Supervisão do setor;
- Regulamentação;
- Ação internacional;
- Áreas transversais.

É esta agregação que se apresenta nas páginas seguintes, de modo a permitir a avaliação dos objetivos e do seu contributo para a concretização da missão do INAC, I.P..

## REGULAÇÃO DO SETOR

### Objetivo Operacional 1

Assessoria ao Governo, ao nível legislativo, através da transposição de Diretivas e Anexos, bem como elaboração de regulamentos e demais atos legislativos

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
1	Preparar os Conselhos dos Ministros dos Transportes, Energia e Telecomunicações, através da elaboração de notas de enquadramento e de projetos de notas de intervenção	N.º de documentos elaborados (com notas de enquadramento e projetos de notas de intervenção) / N.º de solicitações	100%	DRE

### Objetivo Operacional 2

Reforço da ação de supervisão, garantindo a segurança

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
21	Instruir Processos de licenciamento, de certificação, de aprovação e de autorização	N.º de certificações de elementos de segurança privada necessários à operação dos sistemas e equipamentos de segurança da aviação civil dos aeroportos nacionais	MNQ	GABFALSEC
		N.º de licenças de empresas de transporte e trabalho aéreo e assistência em escala	MNQ	DRE
		N.º de licenças e certificações de pessoal aeronáutico	MNQ	DCM; DINAV; DSO; GABFALSEC
		N.º de certificações de organizações de formação	MNQ	DSO
		N.º de certificações de dispositivos de treino artificial	MNQ	DSO
		N.º de certificações de aeronaves	MNQ	DSO
		N.º de certificações de infraestruturas aeroportuárias	MNQ	DINAV
		N.º de certificações de AME e AMC	MNQ	DCM
		N.º de autorizações concedidas	MNQ	DCM; DINAV; DSO; GABFALSEC
		N.º de autorizações de voos e de aprovações de programas de exploração	MNQ	DRE
		N.º de aprovações	MNQ	DINAV; DSO
		N.º de atos de registo praticados	MNQ	GABJUR
22	Iniciar os trabalhos de preparação para a implementação do SSP/SMS ( <i>Safety Management System</i> )	Apresentação de documento com a definição do plano de implementação	1	DSO
23	Aplicar o programa de implementação da Part FCL ( <i>Flight Crew Licensing</i> ), em substituição do JAR ( <i>Joint Aviation Requirements</i> )-FCL, designadamente através de elaboração de regulamentação, procedimentos e Circulares de Informação Aeronáutica (CIA)	N.º de regulamentos, procedimentos e CIA elaborados	19 <sup>8</sup>	DSO

<sup>8</sup> Rever/elaborar os seguintes documentos: Procedimento P1.04; Procedimento P1.05; Procedimento P1.17; novo procedimento relativo a Aprovação de organizações de formação (ATO); CIA 08/2001; CIA 27/2003; CIA 28/2003; CIA 27/2003; CIA 11/2008; CIA n.º 02/2011; CIA 05/2011; nova CIA relativa a emissão de licenças PPL(A)/(H), BPL, SPL, CPL(A)/(H), MTL, ATPL(A)/(H); nova CIA relativa a Aprovação de ATO; nova CIA relativa a Emissão de Atestados de pessoal de cabina. Cancelar os seguintes documentos: CIA 29/2003; CIA 39/2003. Exames teóricos: Alteração do sistema informático SEAC para o banco EASA; Definição de todos os modelos de exames no novo banco; Redefinição das épocas de exames em função dos tipos de exame a fornecer

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
24	Elaborar o plano de implementação das “ <i>Implementing Rules</i> ” da OPS-EU (regulamentos (UE) n.º 1178/2011 e 290/2012)	Documento com a definição do plano de implementação apresentado	1	DSO
		N.º de seminários para sensibilização e divulgação da informação	3	DSO
		Disponibilização da infraestrutura para a adoção do novo quadro regulamentar: - Identificação das soluções tecnológicas e de infraestrutura necessárias; - Aquisição de serviços de desenvolvimento de <i>software</i>	30set2013	GSIC
25	Elaborar programas para implementação dos acordos bilaterais para a segurança da aviação	N.º de programas elaborados, incluindo ações de formação, <i>workshops</i> e auditorias a realizar e bases de dado a implementar <sup>9</sup>	1	DSO
26	Assegurar a preparação das alterações do sistema de reporte mandatório ECCAIRS 5	Data de preparação da infraestrutura informática do INAC, I.P.	31dez2013	DSO; GSIC
		N.º de cursos de Tecnologias Informáticas (TI) e para utilizadores finais	2	DSO
27	Elaborar o relatório da aplicação do Plano Nacional de Desempenho no âmbito do Reg. 691/2010 da Comissão Europeia (Regulamento de Serviços de Navegação Aérea)	N.º de relatórios apresentados	1	DINAV; DRE
32	Criar condições para transferência da supervisão das servidões aeronáuticas (que não cometidas a outrem por forma de diplomas específicos)	Data da existência das condições para transferência da supervisão das servidões aeronáuticas: - Formação dos colaboradores; - Aquisição de <i>software</i>	31dez2013	DINAV
		Disponibilização da infraestrutura para as Servidões Aeronáuticas	30jun2013	GSIC
33	Elaborar Manuais Nacionais de AFIS ( <i>Aeronautical Flight Information Service</i> )	N.º de Manuais Nacionais de AFIS elaborados	1	DINAV
34	Elaborar uma proposta de Plano Estratégico de ajudas rádio à navegação aérea	N.º de propostas elaboradas	1	DINAV

### Objetivo Operacional 3

#### Adequação da regulação do sector às necessidades do sistema de aviação civil

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
40	Preparar e negociar acordos bilaterais e multilaterais sobre serviços aéreos	N.º de consultas aeronáuticas bilaterais	4	DRE
		N.º de negociações para acordos aéreos multilaterais sobre serviços aéreos	4	

<sup>9</sup> Brasil

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
41	Autorizar e aprovar os Programas de Exploração dos serviços aéreos regulares e não regulares extracomunitários para as estações IATA verão 2013 e inverno 2013/2014 e intracomunitários quando operados por transportadoras extracomunitárias, bem como voos isolados e respetivas alterações, dos Programas de Exploração de serviços operados em "Code-Share" com transportadoras de países terceiros, designadamente entre transportadoras aéreas norte-americanas e transportadoras aéreas comunitárias, bem como de transportadoras nacionais com transportadoras de países terceiros, dos voos não regulares de carga, dos pedidos de sobrevoos e escalas técnicas no território nacional, por transportadoras extracomunitárias, assim como de escalas técnicas em voos comerciais ou utilização de aeródromos militares, e dos voos internacionais – de/para espaço não-Schengen – envolvendo aeródromos não abertos ao tráfego internacional	N.º de Programas de Exploração autorizados e aprovados / N.º de solicitações	100%	DRE
42	Emitir pareceres sobre assuntos comunitários e multilaterais com questões económicas, de concorrência, ambiente e de defesa do consumidor, bem como relacionados com o acesso ao mercado no âmbito das negociações bilaterais sobre serviços aéreos, das negociações conduzidas pela Comissão Europeia no âmbito das relações externas, e preparar os Conselhos de Ministros dos Transportes no setor da aviação civil e assegurar a coordenação das relações com a OACI e com o Grupo ABIS	N.º de pareceres emitidos / N.º de solicitações	100%	DRE
44	Estabelecer o nível da receita máxima por passageiro para os aeroportos sujeitos a regulação económica	N.º de Documentos apresentados	1	DRE
47	Assegurar a representação junto do Gabinete Coordenador de Segurança do Ministério da Administração Interna (MAI) e na Comissão Nacional de Proteção Civil	N.º de participações <sup>10</sup> / N.º de solicitações	100%	GABFALSEC
48	Elaborar um Plano de Contingência para a navegação aérea relativa à situação de cinzas vulcânicas	N.º de documentos apresentados	1	DINAV

### Objetivo Operacional 5

Melhorar a qualidade dos serviços prestados e divulgar a atividade do INAC, I.P.

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
56	Promover a imagem institucional do INAC, I.P., através do lançamento de campanhas sobre Segurança ( <i>Safety</i> ) e organização e coordenação de seminários para o setor sobre <i>Security</i>	N.º de campanhas sobre <i>Safety</i> lançadas	1	<b>DSO; DeCOM</b>
		N.º de seminários em Segurança da Aviação Civil realizados, na sua vertente <i>Security</i>	1	<b>GABFALSEC; DeCOM</b>
57	Melhorar a imagem institucional do INAC, I.P., promovendo iniciativas dirigidas aos <i>stakeholders</i> , com Encontros e Sessões de Sensibilização e Divulgação de informação	N.º de iniciativas dirigidas aos <i>stakeholders</i> realizadas	3	<b>DSO, DeCOM</b>
		N.º de seminários para aeródromos	3	<b>DINAV; DeCOM</b>
59	Manter os prazos de resposta às alterações aos programas de exploração de rotas sujeitas a OSP	Prazo médio de resposta, em dias úteis	3,6	<b>DRE</b>

<sup>10</sup> Consideram-se n.º de participações o n.º de vezes em que o INAC, I.P. foi representado e não o n.º de pessoas que representaram o INAC, I.P.

## SUPERVISÃO DO SETOR

## Objetivo Operacional 2

Reforço da ação de supervisão, garantindo a segurança

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
15	Realizar trabalhos no âmbito da segurança operacional mediante contrato da Agência Europeia para a Segurança da Aviação (EASA)	N.º Trabalhos realizados / N.º de solicitações	80%	DSO
16	Gestão do Programa USOAP/CMA ( <i>Safety Oversight Audit Programme / Continuing Monitoring Approach</i> )	N.º de relatórios para a ICAO	2	DCM; DINAV; DSO; GABJUR
19	Garantir as ações de supervisão nos termos previstos na regulamentação em vigor	N.º de auditorias e inspeções, realizados	800	DSO
			25	DINAV
		N.º de ações inspetivas, a infraestruturas aeroportuárias e <i>handlers</i> , relativas ao controlo da qualidade da informação de tráfego	9	GECG
		N.º de inspeções ao cumprimento das autorizações de voos não regulares	2	DRE
		N.º de inspeções ao cumprimento dos requisitos previstos no Regulamento n.º 261/2004	6	
		N.º de ações inspetivas de controlo de qualidade da segurança da aviação civil nos aeródromos e aeronaves de países terceiros que utilizem aeródromos nacionais	85	GABFALSEC
		N.º de investigações e testes de segurança	1000	GABFALSEC
		N.º de ações de supervisão dos sistemas de segurança e facilitação	MNQ	GABFALSEC
	Disponibilização da plataforma <i>online</i> integrada de auditorias e inspeções, para as unidades orgânicas operacionais (DSO; DINAV; GABFALSEC)	30set2013	GSIC	
20	Implementar o novo sistema de supervisão/monitorização da continuidade de aeronavegabilidade com base no programa de amostragem da frota de aeronaves inscritas no Registo Aeronáutico Nacional (RAN)	N.º de ações de supervisão (ACAM)	75	DSO
		N.º de inspeções a aeronaves do RAN (inclui a emissão de CN e ARC, e certificação inicial)	225	DSO
28	Supervisionar a capacidade económico-financeira das empresas licenciadas para o transporte e trabalho aéreo e para o exercício da atividade de assistência em escala	N.º de relatórios apresentados / N.º de empresas licenciadas	100%	DRE
29	Garantir a supervisão e fiscalização do processo de atribuição de faixas horárias assim como a fiscalização da sua utilização por parte das transportadoras aéreas	N.º de pareceres sobre incumprimentos detetados <sup>11</sup> / N.º de comunicações de incumprimentos recebidas	100%	DRE
30	Supervisionar e fiscalizar a execução das Obrigações de Serviço Público (OSP) impostas às rotas entre o Continente e a Região Autónoma dos Açores, entre esta e a Região Autónoma da Madeira, entre Porto Santo/Funchal/Porto Santo e entre Lisboa e o Nordeste Transmontano, trimestralmente, através da elaboração de Relatórios de Execução	N.º de relatórios de execução apresentados	18	DRE

<sup>11</sup> Que podem ou não dar lugar a processos de contraordenação

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
31	Executar o programa de inspeção (e apoio) aos aeródromos para verificação (e apoio) à elaboração de manuais de aeródromos, através da realização de seminários	N.º de <i>workshops</i> / seminários realizados	3	DINAV; DeCOM
35	Elaborar o Relatório Anual de Segurança Operacional	N.º de Relatórios elaborados	1	DINAV
36	Assegurar a Coordenação do LSSIP ( <i>Local Single Sky Implementation</i> ) 2012-2016, através da elaboração de um documento de acompanhamento de objetivos técnico-operacionais da implementação do SES ( <i>Single European Sky</i> ) ao nível de Portugal	N.º de documentos/capítulos com a informação necessária para a compilação do documento de monitorização do plano para implementação do SES, nomeadamente: - <i>State Context</i> ; - <i>Implementation of SES legislation</i> - <i>Traffic and ATM Performance</i>	3	DINAV

### Objetivo Operacional 3

Adequação da regulação do sector às necessidades do sistema de aviação civil

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
43	Monitorizar as metas de custo-eficiência para a atividade de navegação aérea em rota, estabelecidas no âmbito do Plano Nacional de Desempenho, para os serviços de navegação aérea 2012-2014	N.º de Documentos de monitorização	1	DRE

### Objetivo Operacional 5

Melhorar a qualidade dos serviços prestados e divulgar a atividade do INAC, I.P.

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
58	Aumentar a percentagem de processos de reclamações de passageiros concluídos em mais 5% que a meta de 2012	Percentagem de processos de reclamações de passageiros referentes a 2013 concluídos	90,5%	DRE
67	Desenvolver o Repositório de gestão e controlo de inspeções SAFA a aeronaves inscritas no RAN (Sistema complementar ao ACAM)	Data de disponibilização do Repositório de gestão e controlo de inspeções SAFA a aeronaves inscritas no RAN	30jun2013	GSIC

## REGULAMENTAÇÃO

## Objetivo Operacional 1

Assessoria ao Governo, ao nível legislativo, através da transposição de Diretivas e Anexos, bem como elaboração de regulamentos e demais atos legislativos

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
3	Elaborar 1 regulamento para certificação de aeródromos (Anexo14)	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
4	Finalizar a regulamentação sobre o “Estatuto do Diretor de Aeródromo e do Responsável pelas pistas de Ultraleve”	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
5	Elaborar 1 Regulamento relativo ao “Regime sancionatório do Céu Único Europeu ( <i>Single European Sky – SES</i> )”	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
6	Elaborar regulamentação para as pistas agrícolas	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
7	Elaborar 1 Regulamento relativo à Formação AIS/MAP	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
8	Elaborar 1 Regulamento relativo à Produção de Cartas Aeronáuticas	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
9	Elaborar 1 Regulamento relativo às Notificações de Dados	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
10	Iniciar os trabalhos de preparação para a definição de protocolos relativos à utilização de aeronaves civis em infraestruturas militares	Apresentação de proposta de protocolos a celebrar	31dez2013	DINAV; GABJUR
11	Elaborar 1 Regulamento sobre a largada de balões	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DINAV; GABJUR
12	Colaborar com os serviços do Ministério da Economia e do Emprego (MEE) na preparação de resposta a recursos contenciosos e gratuitos de natureza tutelar interpostos por atos praticados no âmbito daquele Ministério, em matéria de aviação civil	N.º de respostas / N.º de solicitações do MEE	100%	GABJUR
14	Elaborar regulamentação nacional relativa aos requisitos técnicos e os procedimentos administrativos para as tripulações da aviação civil, em conformidade com o Regulamento n.º 216/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu. Part MED	N.º de regulamentos aprovados pelo CD, até 31 de dezembro 2013	1	DCM; GABJUR

## AÇÃO INTERNACIONAL

### Objetivo Operacional 1

Assessoria ao Governo, ao nível legislativo, através da transposição de Diretivas e Anexos, bem como elaboração de regulamentos e demais atos legislativos

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
2	Elaborar para o Ministério dos Negócios Estrangeiros relatórios sobre as relações com Países Terceiros ao nível do Transporte Aéreo para integração no mecanismo de coordenação das ações externas do Estado Português	N.º de relatórios elaborados / N.º de solicitações	100%	DRE
13	Colaborar com organizações internacionais no âmbito de grupos de trabalho para a produção de regulamentação do Setor ( <i>Single European Sky / Single European Sky Air Traffic Management</i> (SES/SESAR), EUROCONTROL e ICAO	N.º de participações / N.º de solicitações	100%	DINAV; GABJUR

### Objetivo Operacional 2

Reforço da ação de supervisão, garantindo a segurança

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
17	Garantir a participação nas auditorias e inspeções de entidades internacionais de que Portugal faz parte, nos termos dos respetivos tratados, designadamente da EASA, OACI, EUROCONTROL, ECAC e outros	N.º de participações em auditorias e inspeções / N.º de solicitações	100%	DCM; DINAV; DSO; GABFALSEC
18	Garantir a participação nos grupos de trabalho da União Europeia, OACI / ICAO e outros, relativos à segurança operacional	N.º de participações nos grupos de trabalho relativos à segurança operacional / N.º de solicitações	100%	DCM; DINAV; DSO

### Objetivo Operacional 3

Adequação da regulação do sector às necessidades do sistema de aviação civil

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
37	Preparar a candidatura de Portugal ao Conselho da ICAO	N.º de ações desenvolvidas	MNQ	DRE
39	Assegurar a representação do INAC, I.P. nos fóruns/grupos de trabalho da EU, ICAO, EASA, Eucontrol e Eurostat nos quais Portugal está formalmente representado	N.º de participações <sup>12</sup> / N.º de solicitações	100%	DCM; DINAV; DRE; DSO; GABFALSEC; GECG
		N.º de relatórios apresentados no prazo de 10 dias úteis do evento / N.º de relatórios passíveis de serem apresentados	100%	DCM; DINAV; DRE; DSO; GABFALSEC; GECG
45	Participar nas reuniões promovidas por diversas instâncias comunitárias e internacionais com vista ao alcance de um enquadramento normativo para as emissões da aviação civil internacional, em colaboração com os representantes do MNE e da Agência do Ambiente	N.º de participações <sup>12</sup> / N.º de solicitações	100%	DRE
46	Assegurar a representação no Comité de Segurança da Aviação Civil da Comissão Europeia	N.º de participações <sup>12</sup> / N.º de solicitações	100%	GABFALSEC

<sup>12</sup> Consideram-se n.º de participações o n.º de vezes em que o INAC, I.P. foi representado e não o n.º de pessoas que representaram o INAC, I.P.

## ÁREAS TRANSVERSAIS

## Objetivo Operacional 3

Adequação da regulação do sector às necessidades do sistema de aviação civil

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
38	Assegurar a produção de informação relevante para o Setor da aviação civil, através da publicação de estudos setoriais	Anuário Estatístico publicado	1	GECG
		N.º de BET publicados	4	
		Outros Estudos sectoriais publicados	1	

## Objetivo Operacional 4

Reforço da sustentabilidade económico- financeira

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
49	Manter a cobertura de custos por proveitos próprios	Proveitos Operacionais próprios / Custos Operacionais	126%	DCM; DeCOM; DGR; DINAV; DRE; DSO; GABFALSEC; GABJUR; GECG; GSIC
50	Manter o grau de execução orçamental	Despesas de Funcionamento executadas / Despesas de Funcionamento orçamentadas	80%	

## Objetivo Operacional 5

Melhorar a qualidade dos serviços prestados e divulgar a atividade do INAC, I.P.

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
51	Reforçar as ações de controlo interno iniciadas em 2010	N.º de auditorias internas realizadas	4	GECG
		N.º de relatórios de auditoria produzidos	4	
52	Avaliação do grau de satisfação dos clientes do INAC, I.P. através da realização de um questionário	N.º de relatórios do questionário produzidos	1	GECG
53	Assegurar a realização de inquérito aos colaboradores sobre a avaliação de desempenho do INAC, I.P.	N.º de relatórios do inquérito produzidos	1	GECG
54	Garantir a elaboração do relatório de atividades do INAC, I.P. do ano 2012 antes do prazo legalmente previsto	Data de envio do documento às entidades envolvidas	10/04/2013	GECG
55	Garantir a elaboração do plano de atividades do INAC, I.P. do ano 2014 antes do prazo solicitado pela tutela/legalmente previsto	Data de envio do documento às entidades envolvidas	2 dias antes do prazo	GECG
57	Melhorar a imagem institucional do INAC, I.P., promovendo iniciativas dirigidas aos <i>stakeholders</i> , com Encontros e Sessões de Sensibilização e Divulgação de informação	N.º de iniciativas dirigidas aos Órgãos de Comunicação Social	2	DeCOM
60	Conceber suportes de comunicação institucional (filme, folhetos, anúncios, etc.)	N.º de suportes	2	DeCOM
61	Dinamizar o projeto de Portal do INAC, I.P.	Atualização do portal do INAC, I.P.	31dez2013	DeCOM
62	Dinamizar a Comunicação Interna	Prazo médio de atualização da Intranet, em dias úteis	2	DeCOM
		N.º de iniciativas ao abrigo do PEI (Programa Estratégico de Comunicação Interna)	3	
63	Conceber e produzir peças de <i>merchandising</i>	N.º de peças de <i>merchandising</i> concebidas	2	DeCOM

N.º de Ordem	Ações/Atividades	Indicadores	Meta 2013	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(eis)
64	Consolidar o desenvolvimento da Plataforma Unificada através de uma arquitetura aplicacional centralizada orientada a serviços (SOA), que permita a gestão dos conteúdos corporativos e operacionais, assegurando nomeadamente a segregação entre os <i>layers</i> de negócio, informacionais e tecnológicos, tornando esta plataforma independente das opções particulares em termos de arquitetura, <i>hardware</i> ou <i>software</i> de cada entidade participante	N.º de macro-serviços implementados	3	<b>GSIC</b>
65	Desenvolver e implementar a Arquitetura dos Processos de negócio das Unidades Orgânicas, permitindo a gestão de informação integrada e sua uniformização, com foco na reutilização de aplicações existentes, na interoperabilidade e na composição de processos de negócio através de serviços a funcionalidades disponibilizados por diferentes aplicações/sistemas, e a integração das diversas áreas de <i>back-office</i>	N.º de processos de negócio disponibilizados	6	<b>GSIC</b>
66	Reorganizar a Arquitetura de Sistemas de Informação, estabelecendo um novo modelo	Data de apresentação de proposta de modelo	30jun2013	<b>GSIC</b>
68	Garantir um grau de execução adequado do plano de formação profissional para as áreas técnicas	N.º de horas de formação técnica realizadas / Total de horas de formação realizadas	65%	DCM; DGR; DINAV; DSO; GABFALSEC
69	Garantir a execução de uma política de formação profissional adequada	N.º de colaboradores abrangidos por uma ação de formação / N.º total de colaboradores	40%	DCM; DeCOM; DGR; DINAV; DRE; DSO; GABFALSEC; GABJUR; GECG; GSIC



## IV – MEIOS DISPONÍVEIS



## IV – MEIOS DISPONÍVEIS

### 1. Recursos Financeiros

A preparação do Plano de Atividades para 2013 e a correspondente orçamentação obedeceram às linhas orientadoras estabelecidas pela Circular da DGO - Série A – n.º 1371 de 6 de julho. Assim, a elaboração do Plano de Atividades 2013 e do respetivo Orçamento tiveram por base:

- A Lei do Enquadramento Orçamental, Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, alterada e republicada pela Lei Orgânica n.º 2/2002, de 28 de agosto, alterada pela Lei n.º 23/2003, de 02 de julho e alterada e republicada pela Lei n.º 48/2004, de 24 de agosto;
- O Sistema de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), Lei n.º 66-B, de 27 de dezembro;
- A Lei de Vínculos, Carreiras e Remunerações (LVCR), Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro.

A execução prevista do INAC, I.P. para o Plano de Atividades do ano de 2013, em termos globais, é no montante de 56.917.132 € em termos de receita global (orçamento de funcionamento + PIDDAC) e no montante de 56.904.912 € referente a despesa (dos quais 39.703.455 € dizem respeito a Transferências), cumprindo a Regra de Equilíbrio Orçamental.

Apresenta-se seguidamente a desagregação dos Orçamentos de Funcionamento e de Investimento do INAC, I.P. para o exercício económico de 2013.

### 1.1. Orçamento de Funcionamento

Prevê-se que a receita e a despesa tenham a seguinte expressão (valores em euros):

RECEITA	
Taxa de segurança	49.388.310 €
Outras taxas	4.666.643 €
Receitas diversas	1.144.279 €
<b>Receita total</b>	<b>55.199.232 €</b>
DESPESA	
Despesas com o pessoal	11.455.620 €
Aquisição de bens	364.292 €
Aquisição de serviços	2.137.885 €
Transferências	39.703.455 €
Outras despesas correntes	957.949 €
Aquisição de bens de capital	567.311 €
Juros e Outros Encargos	500 €
<b>Despesa total</b>	<b>55.187.012 €</b>

### 1.2. Orçamento de Investimento

No que se refere ao Investimento, está previsto um montante global de 1.717.900 €, os quais são suportados totalmente por receitas próprias.

RECEITA	
Taxa de segurança	1.717.900 €
Transferências SAMA - FEDER	0 €
Transferências OE	0 €
<b>Receita total</b>	<b>1.717.900 €</b>
DESPESA	
Aquisição de serviços	492.600 €
Aquisição de bens de capital	1.225.300 €
<b>Despesa total</b>	<b>1.717.900 €</b>

### 1.3. Balanço Previsional

## BALANÇO

Unidade: Euros

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCÍCIOS					
		2013			2012		
		AB	AP	AL	AB	AP	AL
	<b>IMOBILIZADO:</b>						
	<b>Bens de domínio público:</b>						
451	Terrenos e recursos naturais	748.196,85	0,00	748.196,85	748.196,85	0,00	748.196,85
452	Edifícios	1.633.858,09	533.431,25	1.100.426,84	1.633.858,09	526.845,68	1.107.012,41
453	Outras construções e infra-estruturas						
454	Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar						
455	Bens do património histórico, artístico e cultural						
459	Outros bens de domínio público						
445	Imobilizações em curso						
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público						
		<b>2.382.054,94</b>	<b>533.431,25</b>	<b>1.848.623,69</b>	<b>2.382.054,94</b>	<b>526.845,68</b>	<b>1.855.209,26</b>
	<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
431	Despesas de instalação						
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento						
433	Propriedade industrial e outros direitos						
443	Imobilizações em curso						
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas						
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
421	Terrenos e recursos naturais						
422	Edifícios e outras construções	2.863.619,69	235.265,96	2.628.353,73	2.863.619,69	232.361,44	2.631.258,25
423	Equipamento básico	1.498.019,43	1.052.955,99	445.063,43	931.688,93	783.074,91	148.614,01
424	Equipamento de transporte	56.375,75	56.375,75	0,00	56.375,75	56.375,75	0,00
425	Ferramentas e utensílios	3.844,38	3.844,38	0,00	3.094,38	3.094,38	0,00
426	Equipamento administrativo	4.870.270,20	4.065.528,80	804.743,40	4.212.372,66	3.540.701,87	671.670,78
427	Taras e vasilhame		0,00			0,00	
429	Outras imobilizações corpóreas	400.598,74	307.600,33	92.998,41	292.248,30	248.178,79	44.069,51
442	Imobilizações em curso	979.709,86	0,00	979.709,86	379.709,86	0,00	379.709,86
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas						
		<b>10.672.438,04</b>	<b>5.721.569,21</b>	<b>4.950.868,83</b>	<b>8.739.109,56</b>	<b>4.863.787,14</b>	<b>3.875.322,42</b>
	<b>Investimentos financeiros:</b>						
411	Partes de capital						
412	Obrigações e títulos de participação						
414	Investimentos em imóveis						
415	Outras aplicações financeiras						
441	Imobilizações em curso						
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros						
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>CIRCULANTE:</b>						
	<b>Existências:</b>						
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo						
35	Produtos e trabalhos em curso						
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos						
33	Produtos acabados e intermédios						
32	Mercadorias						
37	Adiantamentos por conta de compras						
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>Dívidas de terceiros — Médio e longo prazos</b>						
	<b>Dívidas de terceiros — Curto prazo:</b>						
2811+2821	Empréstimos concedidos						
211	Clientes, c/c	1.046,83		1.046,83	1.046,83		1.046,83
212	Contribuintes, c/c	0,00		0,00	0,00		0,00
213	Utentes, c/c	2.658.765,14		2.658.765,14	2.658.765,14		2.658.765,14
214	Clientes, contribuintes e utentes — Títulos a receber	0,00		0,00	0,00		0,00
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	3.390.059,53	3.390.059,53	0,00	3.390.059,53	3.390.059,53	0,00
251	Devedores pela execução do orçamento						
229	Adiantamentos a fornecedores						
2819	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado						
24	Estado e outros entes públicos						
26	Outros devedores	17.413,83		17.413,83	17.413,83		17.413,83
		<b>6.067.285,33</b>	<b>3.390.059,53</b>	<b>2.677.225,80</b>	<b>6.067.285,33</b>	<b>3.390.059,53</b>	<b>2.677.225,80</b>
	<b>Títulos negociáveis:</b>						
151	Ações						
152	Obrigações e títulos de participação						
153	Títulos da dívida pública						
159	Outros títulos						
18	Outras aplicações de tesouraria						
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:</b>						
13	Conta no Tesouro						
12	Depósitos em instituições financeiras						
11	Caixa						
		<b>23.682.710,53</b>		<b>23.682.710,53</b>	<b>22.814.040,10</b>		<b>22.814.040,10</b>
	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>						
271	Acréscimos de proveitos	3.678.596,33		3.678.596,33	3.678.596,33		3.678.596,33
272	Custos diferidos	3.549,91		3.549,91	3.549,91		3.549,91
		<b>3.682.146,24</b>		<b>3.682.146,24</b>	<b>3.682.146,24</b>		<b>3.682.146,24</b>
	<b>Total de amortizações</b>		<b>6.255.000,46</b>			<b>5.390.632,82</b>	
	<b>Total de provisões</b>		<b>3.390.059,53</b>			<b>3.390.059,53</b>	
	<b>Total do activo</b>	<b>46.486.635,08</b>	<b>9.645.059,99</b>	<b>36.841.575,10</b>	<b>43.684.636,17</b>	<b>8.780.692,35</b>	<b>34.903.943,82</b>

## BALANÇO

CÓDIGO DAS CONTAS POCP	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		2013	2012
	<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
51	Património	8.573.803,00	8.573.803,00
55	Ajustamentos de partes em capital de empresas		
56	Reservas de reavaliação		
	<b>Reservas:</b>		
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres		
575	Subsídios		
576	Doações		
577	Reservas decorrentes da transferência de activos		
59	Resultados transitados	-849.680,76	-4.957.628,92
88	Resultado líquido do exercício	3.172.076,31	4.107.948,16
		<u>10.896.198,54</u>	<u>7.724.122,24</u>
	<b>PASSIVO:</b>		
29	Provisões para riscos e encargos	4.088.308,41	4.088.308,41
		<u>4.088.308,41</u>	<u>4.088.308,41</u>
	<b>Dívidas a terceiros — Médio e longo prazos</b>		
	<b>Dívidas a terceiros — Curto prazo:</b>		
23 111+23 211	Empréstimos por dívida titulada		
23 112+23 212	Empréstimos por dívida não titulada		
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c		
228	Fornecedores — Facturas em recepção e conferência		
222	Fornecedores — Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de imobilizado — Títulos a pagar		
252	Credores pela execução do orçamento		
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c		
24	Estado e outros entes públicos	74.115,48	74.115,48
26	Outros credores	56.521,56	56.521,56
		<u>130.637,04</u>	<u>130.637,04</u>
	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
273	Acréscimos de custos	17.400.996,26	18.630.694,92
274	Proveitos diferidos	4.325.434,84	4.330.181,22
		<u>21.726.431,10</u>	<u>22.960.876,14</u>
	<b>Total do passivo</b>	<u>25.945.376,55</u>	<u>27.179.821,59</u>
	<b>Total dos fundos próprios e do passivo</b>	<u>36.841.575,10</u>	<u>34.903.943,82</u>

## Pressupostos:

- Todas as rubricas contabilísticas que não têm actividade no âmbito do orçamento elaborado, consideraram-se sem oscilações
- Foram consideradas amortizações constantes face 2011
- Considerou-se como saldo a provisionar de clientes cobrança duvidosa 10% do valor existente
- O investimento efectuado em equipamento informático e software é repartido em 50% para equipamento básico e equipamento administrativo
- Anualmente a amortização do novo edifício é considerada como proveito extraordinário face ao respectivo custo anual apurado por contrapartida de proveitos diferidos
- **Custos / Investimento:**
  - 50% da despesa de ferramentas e utensílios é considerada como FSE e 50% como Imobilizado Corpóreo
  - 50% da despesa de material de escritório é considerada como FSE e 50% como Imobilizado Corpóreo
  - 50% da despesa de livros e documentação técnica é considerada como FSE e 50% como Imobilizado Corpóreo
  - 60% da despesa de seguros é considerada como FSE e 40% como custos com pessoal

1.4. Demonstração de Resultados Previsional

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

Unidade: Euros

CODIGO DAS CONTAS		EXERCÍCIOS			
		2013		2012	
POCP					
	<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias				
	Matérias		0,00		0,00
62	Fornecimentos e serviços externos		4.230.813,11		2.863.088,81
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	7.157.668,34		4.248.868,15	
643 a 648	Encargos sociais:				
	Pensões	1.085,40		1.085,40	
	Outros	1.689.572,00	8.848.325,74	1.017.709,85	5.267.663,41
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais		39.703.454,93		37.493.938,16
66	Amortizações do exercício	864.367,64		663.666,62	
67	Provisões do exercício	0,00	864.367,64	561.554,63	1.225.221,25
65	Outros custos e perdas operacionais		0,00		0,00
	(A)		53.646.961,42		46.849.911,62
68	Custos e perdas financeiras	500,00	500,00	0,00	0,00
	(C)		53.647.461,42		46.849.911,62
69	Custos e perdas extraordinárias	101.500,00	101.500,00	150.000,00	150.000,00
	(E)		53.748.961,42		46.999.911,62
88	Resultado líquido do exercício		3.172.076,31		4.107.948,16
			56.921.037,73		51.107.859,78
	<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
71	Vendas e prestações de serviços:				
	Vendas de mercadorias	3.659,00		846,45	
	Vendas de Produtos				
	Prestações de serviços	97.603,00	101.262,00	131.007,38	131.853,82
72	Impostos, taxas e outros	56.055.952,36		50.063.178,33	
	Variação da produção				
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	0,00		0,00	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências — Tesouro				
742 e 743	Outras				
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	636.018,00	56.691.970,36	789.247,89	50.852.426,22
	(B)		56.793.232,36		50.984.280,04
78	Proveitos e ganhos financeiros		97.800,00		69.972,36
	(D)		56.891.032,36		51.054.252,40
79	Proveitos e ganhos extraordinários		30.005,37		53.607,37
	(F)		56.921.037,73		51.107.859,78
	<b>Resumo:</b>				
	Resultados operacionais: (B)-(A) =		3.146.270,93		4.134.368,42
	Resultados financeiros (D-B)-(C-A) =		97.300,00		69.972,35
	Resultados correntes (D)-(C) =		3.243.570,93		4.204.340,78
	Resultado líquido do exercício (F)-(E) =		3.172.076,31		4.107.948,16

## 2. Recursos Humanos

Para 2013 estão orçamentados de 265 postos de trabalho, com ênfase claro na categoria de técnicos superiores, a afetar prioritariamente às áreas operacionais.

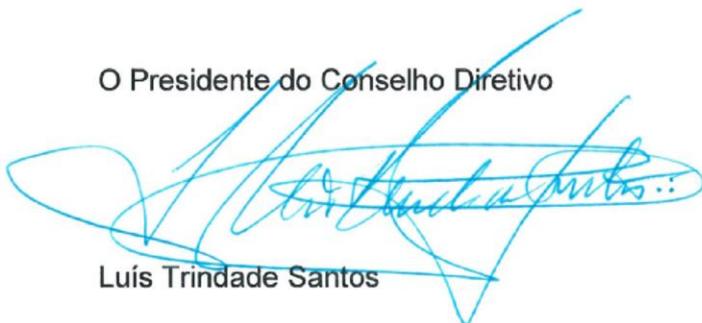
As necessidades de pessoal refletidas neste Plano de Atividades têm em conta as atividades previstas necessárias à concretização da missão do INAC, I.P. e resultam também de imposições das organizações supranacionais responsáveis pela supervisão da aviação civil a nível mundial (ICAO - *International Civil Aviation Organization*) e a nível europeu (EASA – *European Aviation Safety Agency*).

As conclusões das auditorias internacionais da ICAO e da EASA ao INAC, I.P., apontam para a necessidade de preenchimento do quadro de pessoal e do reforço dos meios humanos afetos às áreas operacionais. O não cumprimento das recomendações daquelas organizações importará na atribuição de “não conformidades” graves, que se traduzirão, na prática, em notações negativas a todas as empresas do setor da aviação civil em Portugal.

Mapa Resumo dos postos de trabalho por cargo/carreira/categoria		
Cargo/carreira/categoria	Mapa de pessoal 2012 (N.º postos trabalho)	Mapa de pessoal 2013 (N.º postos trabalho)
Presidente	1	1
Vice-Presidente e Vogais	3	2
Diretor de serviços	9	9
Chefe de divisão	18	17
Técnico superior	135	140
Assistente técnico	45	43
Assistente operacional	4	3
Avenças	50	50
<b>total</b>	<b>265</b>	<b>265</b>

Lisboa, 3 de agosto de 2012.

O Presidente do Conselho Diretivo



Luís Trindade Santos







